

Adryan Felipe Mezzomo

Discente do Curso de Ciências Contábeis - Universidade Unilasalle Lucas.

Italo Brenner Dos Anjos Ayres

Discente do Curso de Ciências Contábeis - Universidade Unilasalle Lucas.

Regina Nogueira da Silva Neiverth

Professorado curso de ciências contábeis - Universidade Unilasalle Lucas.

Graduação em ciências contábeis - Universidade Estadual do Tocantins.

Especialista em auditoria e perícia - Faculdade de Sorriso.

Especialista em Metodologia do ensino da língua portuguesa - Uninter.

Especialista em Metodologia do ensino da educação superior - Uninter.

Especialista em Administração em agronegócio - Uninter.

Especialista em Alfabetização e letramento - Uninter.

MBA gestão de recursos humanos - Uninter.

MBA em contabilidade rural e agronegócio - Faculdade Arthur Thomas.

MBA em contabilidade tributária e responsabilidade fiscal - Faculdade Arthur Thomas.

MBA em finanças e controladoria - Faculdade Arthur Thomas.

Mestra em Negócios Internacionais - Must University.

Mestranda em desenvolvimento de negócios e inovação - Must University.

RESUMO

O presente trabalho trata sobre a relevância de um bom planejamento financeiro, além das consequências de não elaborar um, e busca focar na educação financeira como o principal fator desta pesquisa, a fim de compreender o quanto as pessoas estão preparadas e se já usam algum recurso ou técnica para o planejamento financeiro pessoal, se têm afinidade com o tema, em quais ambientes elas mais aprendem e falam sobre isso e se têm liberdade para conversar sobre o assunto com familiares e amigos. Para a elaboração deste estudo, foram usados livros e artigos acadêmicos como fonte de pesquisa. Além disso, para ter mais conhecimento a respeito do tema, também foi feita uma pesquisa de campo. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica permitiu a elaboração do referencial teórico. Já a pesquisa de campo deu mais percepções sobre o planejamento financeiro e como as pessoas elaboram o seu planejamento de recursos com foco em objetivos e metas futuras. Por fim, pode-se observar que todos os participantes do estudo concordam que o conhecimento de educação financeira é importante para uma vida financeira saudável, e que os participantes são na maioria conservadores e preferem não arriscar no mercado de investimentos, por exemplo, portanto se conclui que a Educação Financeira deve ser vista com mais frequência em contextos em que não é tão bem inserida para que cada vez mais pessoas tomem conhecimento de sua importância e passe a colocá-la em prática.

Palavras-chave: financeiro; investimento; importância; planejamento.

INTRODUÇÃO

Em meados dos anos 80 e início da década de 90, foi uma época atípica para os brasileiros, a palavra inflação passou a ser um dos maiores pesadelos do país, sendo obrigados a conviver com as elevadas taxas inflacionárias, fazendo com que os preços subissem quase que diariamente, com isso era difícil, obter hábitos de planejamento financeiro.

Diante deste contexto, os brasileiros foram atrasados em quase uma década na educação financeira pessoal, pois a sociedade criou diversos tabus no tocante assunto, a área de gestão tem um papel relevante e se responsabiliza em disseminar este conhecimento para a sociedade, garantindo melhor saúde financeira e psicossocial para os indivíduos, promovendo o conhecimento.

Na percepção de Dolvin e Templeton (2006), na última década, ocorreu uma preocupação relacionada à criação de programas que falassem sobre educação financeira, principalmente para as comunidades. Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder a seguinte pergunta: Qual a importância do planejamento financeiro na vida das pessoas?

O objetivo geral da pesquisa é evidenciar a importância do planejamento financeiro para pessoa física, portanto para se atingir a esse objetivo, os objetivos específicos desta pesquisa são:

- a) Identificar as dificuldades das pessoas em fazer o planejamento financeiro;
- b) Saber se conversam sobre educação financeira em casa com a família;
- c) Verificar se fazem algum tipo de investimento;
- d) Analisar tem uma reserva de emergência;
- e) Apontar se as pessoas realizam planejamento de curto e longo prazo.

Essa pesquisa se justifica pelo fato que falar sobre educação financeira ainda é um tabu para muitos brasileiros, porque não se desenvolveu essa cultura no País, isso é um fato, pois a população de forma geral está endividada, e pode se dizer que devido à falta de planejamento financeiro.

É importante ressaltar que o planejamento financeiro é uma ferramenta que permite que as pessoas tenham uma visão clara de suas finanças, podendo desta forma decidir como e quando alocar suas receitas financeiras, pois “um cidadão educado financeiramente sabe o valor do dinheiro, o quanto é difícil ganhá-lo e a importância de conservá-lo, respeitá-lo e fazê-lo render” (SANTOS & SANTOS, 2018, p.10).

O planejamento financeiro é uma forma de fazer com que o dinheiro seja um aliado, e não um vilão para as pessoas, possibilitando a independência financeira, podendo realizar os objetivos de curto, médio e

longo prazo de forma eficiente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa está composta de embasamento teórico, no qual irá conter um

compilado de conceitos. Um conjunto de métodos e procedimentos a respeito de finanças num âmbito geral, de forma simples, porém, sendo o foco a pessoa física, conseqüentemente propor um modelo processual simplificado de planejamento, controle e análises, para poderem observar as variações com o planejamento de metas em favor do tempo e diante de cenários abstratos a fim de conscientizar as pessoas que pode haver mudanças no planejamento diante da sensibilidade dos ambientes externos e internos.

A importância da educação financeira

Educação financeira passou a ser uma latente preocupante em vários países, o que é bom, pois geram aprofundamento de estudos para solucionar problemas, embora ainda seja um tema pouco conhecido por boa parte das pessoas, mesmo se mostrando incontestável a importância do tema para habilitação de uma população.

Sou inconformado com o fato de não existir obrigatoriamente a disciplina de Educação Financeira no ensino médio das escolas brasileiras. Afinal, a falta de poupança é a origem de muitos problemas nacionais, assim como a falta de crédito e os juros elevados (CERBAS, 2004, p. 91).

Nos últimos anos, com o avanço das tecnologias, a globalização e regulações de comércio neoliberalista, levaram as pessoas a consumir cada vez mais, o que gerou preocupação nas autoridades, e o tema educação financeira tem sido cada vez mais fomentado, pois:

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004:223).

O planejamento financeiro tem tornado mais relevante, é um tema a ser desenvolvido em seus detalhes, observamos nas empresas e faculdades em diferentes graduações, já se pode ver uma movimentação para que a sociedade em geral tenha esse conhecimento e aplicá-lo, entender cada vez

mais que a aplicabilidade desses conceitos é relevante para a vida em sociedade e saúde mental. No entanto, ainda não é simples falar sobre dinheiro em casa.

[...] a educação financeira ainda é um tema pouco discutido nos lares brasileiros e uma espécie de tabu nas relações familiares. Em geral, o que acontece com mais frequência é virar um elemento de conflito, justamente por não ser discutido de forma aberta e transparente. Isso significa que, quanto mais luz você jogar sobre esse assunto, mais fácil será lidar com essas questões daqui em diante. É preciso combater a causa do problema e não mais o efeito. E o melhor: resolvendo as suas próprias questões em relação ao dinheiro, você estará mais saudável e equilibrado para plantar a semente da prosperidade na sua casa, no seu ambiente de trabalho e em todas as comunidades das quais você possa participar. (DOMINGOS, 2012, p. 95).

Entende-se, que ainda muitas famílias não conversam sobre dinheiro em casa, acreditando não ser importante falar sobre o assunto, o que acaba por tornar um tabu e muitas vezes ocasionando brigas nas famílias.

A educação financeira deve ser falada, estudada desde cedo, pois, “não importa a sua idade, não importa onde você vive, não interessa nem mesmo quanto você ganha. Você precisa adestrar o seu dinheiro, assim como um cachorro, se não quiser ser dominado por ele pelo resto da vida” (ARCURI, 2018, p. 12).

Conforme a autora supracitada, para se ter uma educação financeira basta apenas determinar os objetivos futuros, não existe limite de idade ou ganhos financeiros para se ter educação financeira, portanto acredita que através dos jovens que estão falando sobre educação financeira existe a possibilidade das futuras famílias começarem a fazer discussões sobre esse assunto, contribuindo para a melhoria financeira das famílias.

Os autores Volpe, Chen e Liu (2006) revelam que os programas educacionais deverão cada vez mais direcionar nas áreas de finanças pessoais, pois de forma geral os cidadãos têm pouco conhecimento ou nenhum sobre educação financeira, não fazem controle do fluxo de caixa pessoal, o que de fato contribui para aumento das famílias endividadas no país.

E isso acontece por ser considerado um tabu falar sobre dinheiro em casa, muitas crenças populares também contribuíram e ainda contribuem para que as famílias não tenham a percepção da importância de se falar sobre planejamento financeiro.

Planejamento financeiro

Para que a pessoa faça o seu planejamento financeiro de forma eficiente e eficaz, é necessário desenvolver a sua educação financeira, ou

seja, tornar o dinheiro seu aliado, conforme os autores Souza e Torralvo (2008), o dinheiro atualmente está em um novo momento, pois a tecnologia contribui para que o meio digital facilitasse a vida das pessoas de forma que seja possível realizar transações instantaneamente, isso significa realizar gastos, nessa nova era não é mais necessário ter o dinheiro físico para se realizar compras, o consumismo é quase que imediato, as propagandas estão em todos os lugares, tornando tentação para realização de novas compras.

Desta forma, Ross (1998), diz que “o planejamento financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados”, nesse sentido entende que a forma a qual a pessoa tratar o dinheiro vai determinar a realização dos sonhos, se realizar de forma consciente o planejamento financeiro com certeza conseguirá atingir os objetivos, caso contrário será mais um cidadão que trabalha para pagar dívidas.

[...] o primeiro passo do planejamento financeiro pessoal é definir suas metas. [...] as pessoas normalmente têm diversos objetivos importantes. De modo geral, as metas podem ser de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos), ou longo prazo (seis anos ou mais). As metas de curto e médio prazo sustentam as de longo prazo. (Gitman, 2010, p. 107).

Conforme o autor supracitado é necessário à pessoa definir as metas as quais tem o objetivo de alcançar, considerando as que são de curto, médio e longo prazo, definidos, fica mais fácil realizar o planejamento financeiro conforme o poder aquisitivo da pessoa, quando colocado em prática torna se um hábito e fica mais fácil atingir os objetivos. Para Frankenberg (1999, p.31), “planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família”.

Diante do que foi exposto o planejamento financeiro é um aliado para a independência financeira das famílias de forma que possam obter bens e formar um patrimônio que possa dar estabilidade financeira, portanto:

Quando uma criança pede um brinquedo pela primeira vez, ela já poderia começar a entender que: 1) dinheiro não brota em árvore; 2) papai e mamãe têm que ralar muito para ganhar dinheiro; 3) se quer esse brinquedo, então vamos planejar como a gente vai juntar o suficiente para comprar e quando isso acontecerá (sim, por definir prazo ser super importante). Quando a criança estiver um pouco mais velha, este planejamento poderá envolver uma mesada, que a ajudará a entender que dinheiro é um recurso escasso e finito e que, se cuidar bem dele e souber poupar e esperar, poderá ter coisas maiores (e melhores) do que se gastar com coisas menores (ARCURI, 2018, p.25).

Não é uma tarefa fácil resistir às tentações de compras, pois a propaganda está evidente em todos os lugares, enfatizando o consumo de forma explícita, o qual acaba por contribuir para o comportamento de consumismo das pessoas que não tem a educação financeira desenvolvida.

Devido a isso é necessário se falar mais sobre planejamento financeiro, evidenciando a reserva de emergência que nada mais é do que dinheiro que pode ser guardado para uma possível emergência, algo que não está no planejamento e que pode acontecer a qualquer momento, como, por exemplo, situações como; pneu do carro furado, uma doença, entre outras situações que podem surgir sem aviso.

Reflexos da ausência do planejamento financeiro

Diante do cenário brasileiro atual, Amorim (2022) diz que conforme a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 76,3% das famílias brasileiras estão endividadas no país, fica evidente que a ausência do planejamento financeiro, contribui para o aumento de endividados, isso acontece porque as pessoas não fazem controle de seus ganhos e gastos, não percebendo ser necessário gastar menos do que ganham.

Para Chiavenato (2004), o planejamento consiste na tomada antecipada de decisões sobre o que fazer, antes de a ação ser necessária sob o aspecto formal, planejar consiste em simular o futuro desejado e estabelecer previamente os cursos de ação necessários e os meios adequados para atingir os objetivos. Desta forma a projeção de metas futuras é essencial para um bom planejamento financeiro.

Para Gitman (2001, p. 43) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações dos indivíduos para atingir seus objetivos.” No entanto, o Brasil tem muitas pessoas que não conseguem administrar seus ganhos e não têm uma reserva de emergência e conhecimento sobre planejamento financeiro.

Conforme relato sobre o ano de 1992, a inflação foi um fator que contribuiu para que muitas famílias se endividassem.

Estávamos em 1992. A inflação (aquilo que faz o preço das coisas aumentar e o seu dinheiro perder o valor) era altíssima, passando de 1.000% ao ano. Moeda na época: cruzeiro. O real ainda não existia (ele foi instituído em 1994). As pessoas precisavam de muitas notas de um dinheiro desvalorizado para comprar objetos de pouco valor, e o preço do leite num dia não seria o mesmo no dia seguinte (ARCURI, 2018, p.27).

Historicamente o Brasil, passou e ainda passa por momentos difíceis onde à inflamação fez e ainda faz inúmeras vítimas de endividamento, pode se assim dizer que por falta de planejamento financeiro.

Naquela época diziam que a culpa do endividamento das famílias era, devido à alta da inflação, no entanto, esse cenário começou a mudar ao longo do ano 1994 no quesito inflacionário com a implantação do plano real, pois os preços das mercadorias começaram a ficar mais estáveis, o que foi bom para o consumo interno da população, com a estabilização moderada nas taxas de inflação a economia passou a dar alguns passos positivos, então houve uma pequena possibilidade de se projetar estimando quanto aos valores do dinheiro no futuro, porém ainda assustados com o fantasma do passado, faltava aos brasileiros à perícia de se planejar financeiramente.

No entanto, o cenário atual evidencia que mesmo tendo certa estabilidade na moeda nacional, as famílias continuam endividadas, desta forma planejar é essencial e indispensável, já que geralmente se faz necessário um plano contingente, tendo em vista que o mercado tende a mudar sempre, o contingente nomeado de (plano B). O plano B, é um plano alternativo em casos em que os procedimentos não refletirem corretamente no plano principal, ou seja, uma reavaliação, em função de mudanças nas variáveis dos ambientes externo ou interno.

METODOLOGIA

De acordo com Souza (2013), a metodologia de pesquisa científica, tende a instigar nas pessoas a elevação do seu potencial latente de elaborar e produzir conhecimento, concedendo a qualidade para que categoricamente ampliem suas capacidades de expor a partir dos conteúdos e atividades trabalhadas em variadas cadeias de ensino, o atributo de pesquisar questionar e representar o que é e como interagir com o mundo que os envolvem.

Desta forma, para a realização deste trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, sendo considerada básica e pesquisa aplicada, ou seja, pesquisa de campo, para melhor compreensão das informações pesquisadas.

Devido ao uso de questionários com predominância em perguntas fechadas para coleta de dados, essa pesquisa teve como abordagem quantitativa o tratamento dos dados, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.69), esse tipo de pesquisa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Devido à natureza do estudo, foram aplicadas perguntas fechadas para um total de 36 pessoas, da comunidade em geral, sendo os respondentes moradores do município de Lucas do Rio Verde-MT.

Portanto, a natureza da pesquisa foi definida como aplicada. Prodanov e Freitas (2013, p.51), diz que esse tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Portanto, pretendeu-se com essa pesquisa, evidenciar a importância do planejamento financeiro para pessoa física, a fim de deixar claro que o planejamento financeiro é importante para toda e qualquer pessoa,

independente da idade e dos ganhos financeiros.

Partindo dos objetivos específicos, esse estudo apresenta-se descritivamente, ainda conforme os autores Prodanov e Freitas (2013, p.52):

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá- los, isto é, sem interferência do pesquisador. Tem em vista descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza - se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

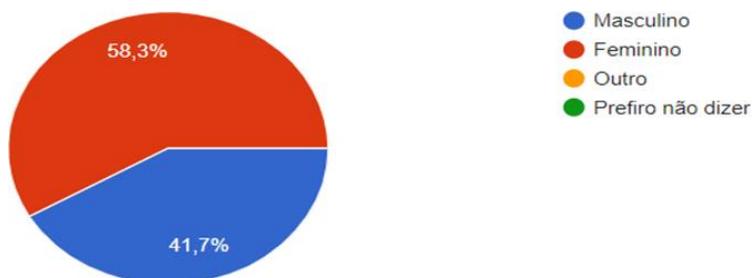
A coleta de dados foi realizada através de 14 perguntas elaboradas em um formulário conhecido como Google forms e disponibilizadas através do WhatsApp, para melhor alcance dos questionados, com faixa etária de 15 a 45 anos.

As perguntas visam identificar as dificuldades em fazer o planejamento financeiro; saber se conversam sobre educação financeira em casa com a família; verificar se fazem algum tipo de investimento; analisar se fazem a reserva de emergência; apontar se fazem algum tipo de planejamento de curto ou longo prazo.

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

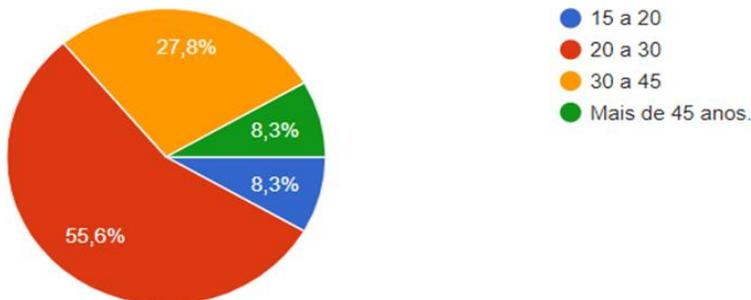
Portanto, com o interesse de responder à pergunta da pesquisa e consequentemente atingir o objetivo geral e os objetivos específicos, a pesquisa de campo que foi realizada nos dias 27 a 29 de outubro de 2022, no município de Lucas do Rio Verde-MT. Onde foram enviadas as perguntas via WhatsApp para obter maior alcance de respondentes. Abaixo segue os resultados obtidos com essa pesquisa.

Gráfico 1- Qual seu gênero?



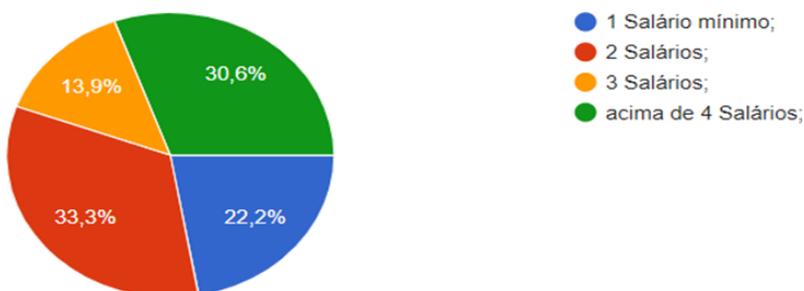
Conforme resultado apresentado no gráfico acima, das 36 pessoas que responderam à pesquisa, 58,3% foram mulheres e 41,7% homens.

Gráfico 2 – Qual sua faixa etária?



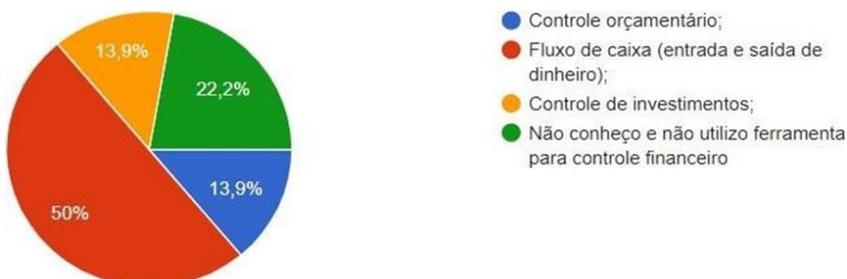
Conforme apresentado acima, 55,6% dos respondentes têm entre 20 a 30 anos, em segundo lugar com 27,8% têm entre 30 a 45 anos e em terceiro lugar ficaram as faixas etárias que menos responderam às perguntas têm de 15 a 20 anos e mais de 45 anos com um total de 8,3%.

Gráfico 3- Qual a sua renda mensal?



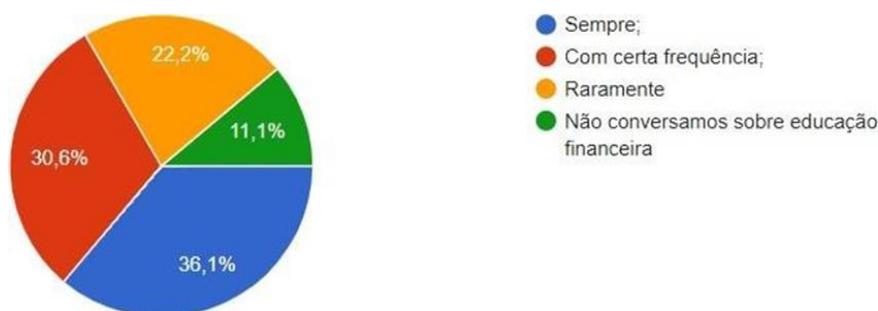
A renda dos entrevistados varia de um salário-mínimo vigente no Brasil, até mais de 4 salários-mínimos, sendo que dos respondentes; 22% obtêm renda mensal de até 1 salário mínimo, 33% recebem até 2 salários mínimos, 13% dos entrevistados obtêm até 3 salários mínimos e 30% das pessoas que responderam recebem de 4 ou mais salários mínimos.

Gráfico 4- Você conhece/utiliza alguma ferramenta de controle financeiro?



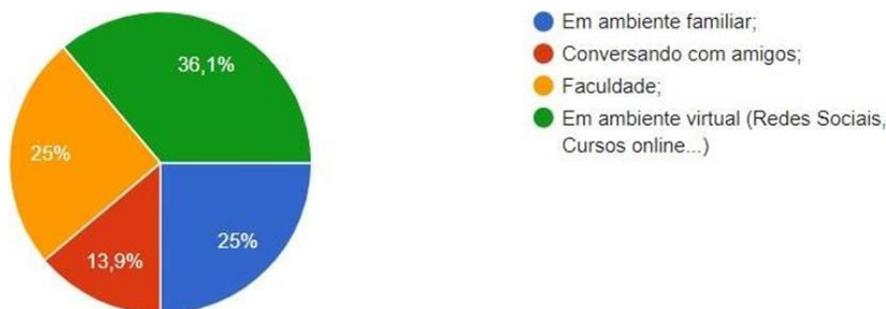
Com dados na pesquisa pode-se observar que grande parte das pessoas utiliza pelo menos um método de controle financeiro, dentre os indicados para a pesquisa o fluxo de caixa que é um dos métodos mais conhecidos e aplicados pelas pessoas cerca de 50%, 22% não conhecem e não fazem nenhum tipo de controle, 13% fazem algum tipo de controle orçamentário, 13% fazem algum tipo de controle orçamentário, 13% fazem investimento e controlam.

Gráfico 5- A educação financeira é um assunto que deve ser discutido no ambiente familiar e entre amigos. Com qual frequência você conversa sobre educação financeira com sua família ou amigos?



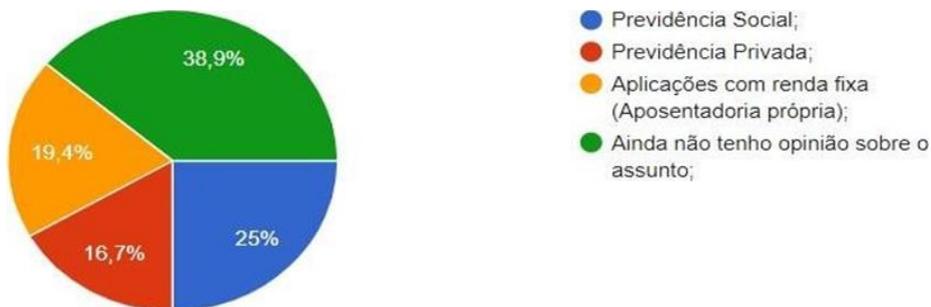
Apesar de o assunto educação financeira ainda ser um tabu na sociedade, segundo a pesquisa pode-se notar um avanço significativo e as pessoas têm falado cada vez mais sobre finanças em casa e entre amigos cerca de 36%, porém 11% das pessoas que responderam não falam sobre o assunto educação financeira em casa.

Gráfico 6- Em qual ambiente você aprendeu e/ou aprende sobre educação financeira?



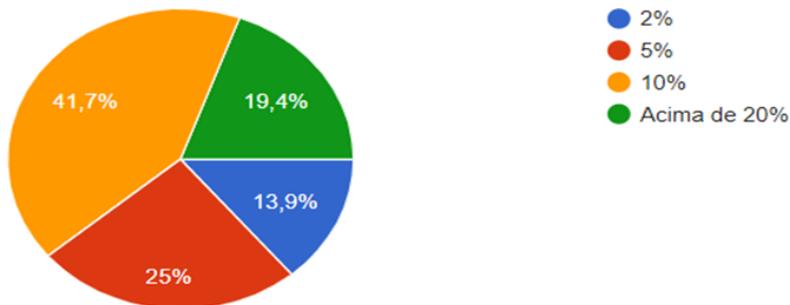
Quando perguntado sobre qual ambiente as pessoas mais falam e aprendem sobre educação financeira, a maioria das pessoas respondeu que onde mais se aprendem hoje sobre o tema finanças é em meio virtual em cursos e redes sociais e nas faculdades cerca de 60% os 40% restantes ficam divididos entre conversas com amigos e ambiente familiar.

Gráfico 7- Você tem algum planejamento financeiro voltado para sua aposentadoria?



Durante a vida produtiva das pessoas, ou seja, o período de contribuição no mercado de trabalho, observou-se que poucos têm preocupação latente quanto a planos de aposentadorias, a maioria ainda nem pensou como será a vida na velhice e não tem planos definidos para esse período, cerca de 40%, também pode-se notar que 25% das pessoas na pesquisa contam apenas com a seguridade social fornecida pelo governo, e 36% das pessoas que responderam contam com previdência privada e investimentos em renda fixa ou aposentadoria própria.

Gráfico 8- Considerando o seu rendimento mensal, e podendo investir, quantos % do seu rendimento investiria?

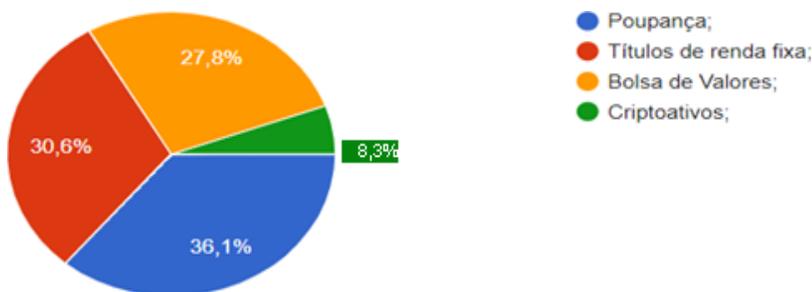


No entanto, quando perguntado sobre investimento pensando em uma possibilidade em que todos pudessem investir, a maioria das pessoas

respondeu que destinariam até mesmo 10% de seus ganhos mensais para algum tipo de investimento, cerca de 42% das pessoas, ou seja, a falta de conhecimento para investir faz com que as pessoas não investem.

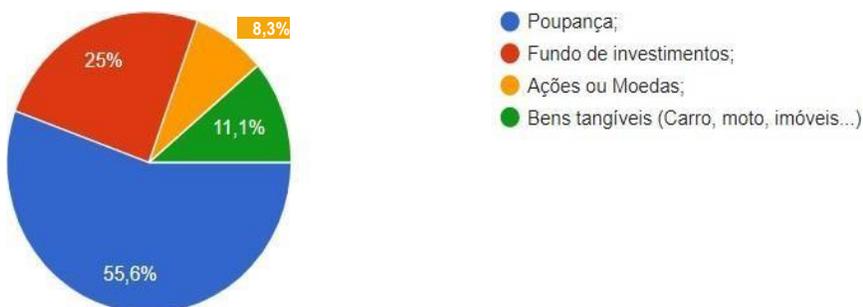
Pois não é preciso começar com muito dinheiro para investir e começar de pouco sempre é uma opção, com isso observa-se que algumas pessoas destinariam de seus rendimentos de 2% a 5% cerca de 39% das pessoas que responderam à pesquisa e ainda uma pequena parte destinariam até 20% dos seus rendimentos.

Gráfico 9- Considerando os seus conhecimentos atuais a respeito do planejamento e investimento financeiro, em quais das opções abaixo você se sentiria seguro para investir?



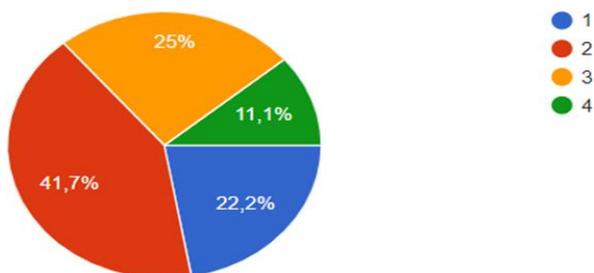
Quando perguntado sobre a destinação que dariam a seus investimentos considerando seus conhecimentos atuais referentes a investimentos, devido à falta de conhecimento, a maioria optou por investimento em poupança devido à maior segurança que a mesma entrega, mesmo que sua rentabilidade seja baixa, cerca de 36% das pessoas, cerca de 31% das pessoas optaram por títulos de renda fixa e apenas 34% marcaram bolsa de valores e cripto ativos devido à maior instabilidade desse tipo de investimento, mesmo que possam trazer uma rentabilidade maior.

Gráfico 10 — Algumas pessoas costumam ter uma reserva de emergência para situações imprevistas que venham a ocorrer. Qual forma você acha mais eficiente para guardar essa reserva?



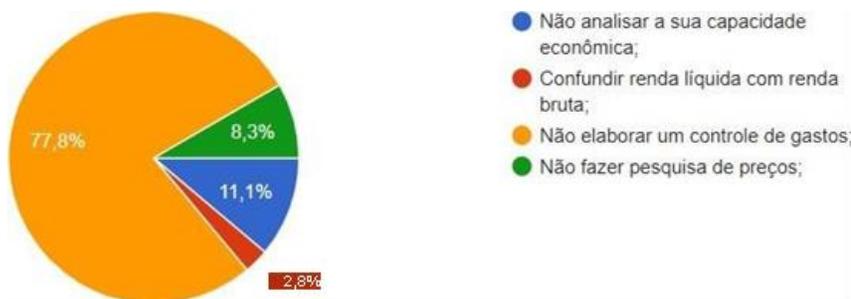
Quando questionados sobre qual forma de investimento destinariam uma reserva de contingência, novamente obtivemos um resultado onde a poupança supera mais de 55,6% e os fundos de investimento são 25% devido a maior segurança e liquidez. Mesmo as ações ou moedas sendo mais rentáveis na maioria das vezes seu resultado foi cerca de 8,3% menor do que os bens tangíveis, mesmo estes tendo uma liquidez dificultada e em alguns casos ainda se depreciando.

Gráfico 11- Em uma escala de 1 a 4, (sendo 1 nenhuma dificuldade e 4 muita dificuldade) qual o seu nível de dificuldade em relação à educação financeira?



Quando perguntado sobre o nível de dificuldade das pessoas em relação à educação financeira, obtivemos um resultado onde a maioria, representando 63,9% possui pouca ou nenhuma dificuldade e 36,1% das pessoas possui alguma ou muita dificuldade.

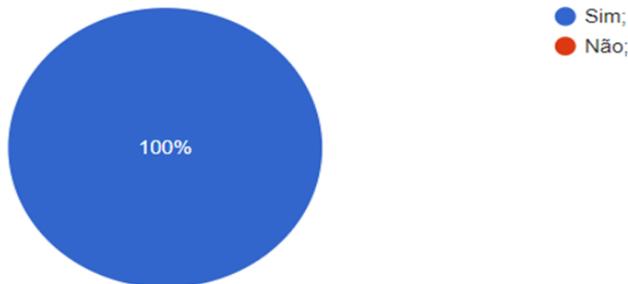
Gráfico 12- Em sua opinião, qual o principal ponto fraco das pessoas ao fazer um planejamento financeiro?



Ao serem questionadas sobre o principal ponto fraco das pessoas ao fazer um planejamento financeiro, a maioria considerou o fato de não elaborar um controle de gastos, cerca 77,8% das pessoas, e o restante se dividiu em 11,1% não analisar sua capacidade econômica, 8,3% não realizar pesquisa de preços e com apenas 2,8% o ponto que mais afeta as pessoas com pouco

conhecimento financeiro, confundir renda líquida com renda bruta.

Gráfico 13- Em sua opinião é importante realizar o planejamento financeiro?



Conforme evidenciado no gráfico acima, 100% dos respondentes da pesquisa acreditam ser importante realizar o planejamento financeiro.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa foi desenvolvida para conseguir respostas para a pergunta sobre a importância do planejamento financeiro na vida das pessoas, pois devido ao aumento do endividamento das famílias, mostrou se importante.

No desenvolvimento da pesquisa foi realizado o questionamento, foi evidenciado que as pessoas que acham o planejamento financeiro importante se pudessem e tendo um conhecimento para tal, gostariam de destinar até 20% de suas entradas para algum tipo de investimento, reforçando novamente a importância de se ter e disseminar esse tipo de conhecimento, pois apenas 10% dos brasileiros conhecem ou já acessaram a bolsa de valores, um dos tipos de investimentos. Destes, 55,6% dos entrevistados têm a poupança como fonte segura para investir, pertencendo assim à classe de investidores conservadores.

Um percentual considerável, das pessoas que responderam ao questionário concordaram que uma das principais causas de não se fazer um bom planejamento financeiro, é não ter um controle dos gastos estruturado ou não ter nenhum controle financeiro, seguido pela falta de análise da capacidade econômica, falhas que facilmente podem levar qualquer um ao endividamento.

Desta forma, é significativo ter um controle das entradas, e calcular se o valor é o suficiente para quitar as dívidas, é necessário sempre fazer pesquisas prévias todas às vezes que planejar fazer um novo gasto ou investimento, segmentar como se comporta os percentuais dentro da carteira, boa parte dos bancos que possuem aplicativos remotos já auxiliam para melhor compreensão dos fluxos de seus clientes, porém entender e estudar sobre o assunto é necessário para compreensão das informações disponíveis, por mais simples que venham ser, pois ao decorrer da análise das

informações foi observado que o planejamento não é algo tão comum na vida dos brasileiros, mas, pode ser uma ferramenta excelente para a gestão, por isso a importância da discussão sobre planejamento financeiro.

Embora existam diversos aplicativos e cursos que auxiliam o controle e planejamento, um dos métodos conhecidos e muito utilizados por pessoas que responderam ao questionário, é o fluxo de caixa, que pode ser usado de maneira simples controlando todas as entradas e saídas, no entanto, a construção prévia de um controle orçamentário auxilia e é uma ferramenta que pode ser usada em combinação trazendo benefícios.

Desta forma foi possível identificar que um percentual significativo das pessoas que responderam às perguntas, não tem tanto conhecimento e não fazem planejamentos a longo prazo, quando perguntado sobre planos de aposentadorias a grande maioria respondeu que ainda não pensou em como será esse período e então não tem planos traçados, porém uma pequena parte já planeja a aposentadoria por meio de previdência privada e/ou recursos próprios, por mais que um percentual considerável das pessoas não tenha tanto conhecimento de educação financeira, pode-se observar que a maioria conhece ao menos uma ferramenta para controle de gastos e entrada de recursos, e não tem planejamento adequado para estruturar novos investimentos ou mesmo novos gastos.

Por fim, é possível concluir, com base nos dados apurados, que 100% das pessoas que participaram da pesquisa concordam que o planejamento financeiro é importante, no entanto, apenas 50% destes utilizam algum tipo de ferramenta para a realização do seu controle financeiro, e os outros 50% por não ter muito conhecimento, acabam não fazendo gestão de seus gastos, e nem utilizam de meios financeiros para rentabilizar seus ganhos, desta forma acredita-se que pode ser uma das causas dos endividamentos das famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIN, D. **Estadão conteúdo. Famílias endividadas**. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2022/01/18/brasil-fecha-2021-com-recorde-de-familias-endividadas-diz-pesquisa.htm>. Acessado em 17 de setembro de 2022.

ARCURI, N. **Me poupe!** [recurso eletrônico] / Nathalia Arcuri. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BERVERLY, Sondra G. e BURKHALTER, Emily K. **Improving the Financial Literacy and Practices of Youths. Children & Schools**, Vol. 27. n. 2, Abr/2005.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, p. 160, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. São Paulo, Manole, 2014.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

DE SOUZA, Girlene Santos; DOS SANTOS, Anacleto Ranulfo; DIAS, Viviane Borges. **Metodologia da pesquisa científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizagem**. Animal, 2013.

DIO, R. A. T. D. Prefácio à edição brasileira. In: campelense, D. T.; STANLEY, J. C. **Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa**. São Paulo: EPU, 1979.

Direta - OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social**, 2004. Disponível em: 02/05/202

DOLVIN, S. D.; TEMPLETON, W. K. **Financial education and asset allocation**. *Financial Services Review*, v. 15, n. 3, p. 133, Summer 2006.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. Rio de Janeiro: DSOP, 2012.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
FRANKEMBERG (1999, p31), Apud Halles, Cláudia Regina et, al.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário**. São Paulo: Atlas, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAIR Jr., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos e métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005

LACOMBE, Francisco José Masset. **Teoria geral da administração**. Saraiva Educação SA, 2017.

OLIVEIRA, Denise Abadia Pereira. 04) Pesquisa Científica: **Marcando um Novo Tempo no Ensino Superior. Revista Brasileira de Educação e Cultura**| RBEC| ISSN 2237-3098, n. 1, p. 40-54, 2010.

O Planejamento Financeiro como Qualidade de Vida. Disponível em http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcam_entaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf. Acessado em 18 de setembro de 2022.

PoderData. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/um-em-10-brasileiros-investe-ou-ja-investiu-na-bolsa-mostra-poderdata/#:~:text=>. Acessado em 18 de outubro de 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

ROSS, Stephen A.; WERTERFIELD, Randolph W; JORDAM, Bradford D., **Princípios de administração financeira;** tradução Antônio Zoratto Sanvicente.–São Paulo: Atlas, 1998.

RETZ, Cintia; ZERRENNER, Sabrina; ZERRENNER, Marco; DOS SANTOS, Sérgio. **A Influência Da Educação Financeira Nas Decisões De Consumo E Investimento Dos Indivíduos.** Disponível em: > http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em 06/06/2022

SANTOS, G. L. C. SANTOS, C. S. **Rico ou pobre: Uma questão de educação.** Editora Autores Associados. 2018.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o plano de planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade.** São Paulo: Saraiva, 2008.

SURVEYMONKEY. **Tamanho da amostra do questionário.** Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size/>. Acesso em 02/06/2022.

VOLPE, R.; CHEN, H.; LIU, S. **An analysis of the importance of personal finance topics and the level of knowledge possessed by working adults.** *Financial Services Review*, v. 15, p. 81-98, 2006.